

Quando comecei a frequentar o Laboratório de Teatro para a Comunidade nunca pensei que iríamos estar aqui, hoje, a representar uma realidade tão atual. Todo o caminho ao longo desta formação foi feito de grandes aprendizagens que me ajudaram a crescer. Obrigada a todos os que fizeram parte deste projeto, principalmente aos meus colegas e formadora.

*Mariana Nunes*

Durante meu percurso de artista, educadora e brincante fui descobrindo que podemos aprender de duas formas. A formação que nos leva a um resultado final ou a experiência vivida que nos provoca aprendizagens pelo percurso. Sempre escolhi a segunda via. Assim foi este caminho trilhado em coletivo, refletindo na experimentação poética e prática do que é o sentimento comunitário da participação. Cheguei a uma resposta de que o comunitário é o festejar a beleza do encontro de cada um em todos e de todos num corpo só. No desafio de experimentar o experimental, nós estabelecemos nossos pactos de confiança pela via da positividade e esta nos levou a coragem de

vivenciarmos uma linda experiência sem “máscaras”, inspirando-nos mutuamente. Assim foi nosso processo criativo de reinventar o nosso tempo, nossos espaços e as nossas relações. Minha enorme admiração e gratidão as companheiras de caminhada que chegaram até aqui juntas, priorizando a oportunidade de criar afetos. E agradeço a nossa anfitriã que nos convidou a uma festa mágica.

*Mónica Martins*

Vivenciar o laboratório de teatro com a comunidade no âmbito do projeto Bem Comum tem sido literalmente como o próprio nome diz: bem para o corpo, bem para a mente, bem para refletir e bem para materializar sentimentos em forma de ações compondo assim a minha personagem. Personagem essa que está em um processo prazeroso, construtivo e caloroso em todos os níveis da minha existência, em conjunto com outras personagens singulares e especiais para o nosso maior bem em comunidade: construir um espetáculo que tem como base a troca de múltiplas aprendizagens, cheias de significados.

*Viviane Mohr*

# BEM COMUM

8 ABRIL 2022 | 21H30  
TEATRO HELENA SÁ E COSTA

## Sinopse:

Como chegamos até aqui? Desde os homínidos caçadores-recoletores até ao humano criador de estados sociais, regimes democráticos e direitos humanos, percorremos um caminho tortuoso, pontuado de conquistas e quimeras. Perguntamo-nos se será exatamente um caminho, ou antes um território agreste que continuamos a desbravar.

Nesse território nasce Rodolfo Inácio Anacleto, fadado para estabelecer a paz entre os da sua espécie, apesar da sua força e do seu desespero. Por esse desígnio, ele atravessa os tempos, procura soluções, espanta-se. Mas ser herói é-lhe desconfortável. Rodolfo é demasiado humano. Erra.

O espetáculo cruza o trabalho de ator em torno de uma personagem de inspiração epopeica com o trabalho de coro de um conjunto de participantes do laboratório de teatro com a comunidade. Queremos olhar para nós próprios e, em conjunto, traçar caminhos para algumas perguntas, inquietações, espantos e pensamentos que nutrem esta quimera inesgotável por um bem comum.

O projeto “Bem comum – discursos artísticos em torno da palavra democracia e dos direitos humanos” integra três linhas de ação: o espetáculo “História de um Muro”, em circulação pelas escolas; as oficinas de exploração criativa “Ensaiar a Vida”, em circulação pelas bibliotecas e o espetáculo transdisciplinar com envolvimento da comunidade “Bem Comum”. Mais informações: <https://www.projeto faunas.com/bem-comum>



## Ficha técnica:

**Encenação e dramaturgia:** Isabel Fernandes Pinto

**Interpretação:** Constança Carvalho Homem

Coro (participantes do Laboratório de Teatro com a Comunidade): Ana Cecília Abreu, Cassandra Ramos, Mariana Nunes, Mónica Martins, Viviane Mohr.

**Direção musical e música eletrónica ao vivo:** Xavier Marques

**Vídeo, fotografia e assistência artística:** Joaquim Pavão

**Desenho de Luz:** Marta Coutinho

**Design:** Marisa Silva | Lusty Capuccino

**Produção:** Fugir do Medo, associação cultural

**Parceiros:** Bombeiros Voluntários da Aguda | Cineclube de Avanca | Avanca International Cinema Festival

**Parceiros institucionais:** Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto | Teatro Helena Sá e Costa – ESMAE-IPP

**Agradecimentos:** Catarina Martins, Daniel Rento Laureano, Dárida Fernandes, Diana Barbieri, Fábio de Sousa, Luísa Ferreira, Manuel Guedes, Rui Bessa, Sónia Barbosa, Tiago Vouga

**Apoio:** DGArtes | Ministério da Cultura da República Portuguesa

Teatro Helena Sá e Costa, Porto, 8/abril/2022

Confiar, mais do que ajuizar: foi aí que me quis quando aceitei este convite. É uma sorte e um luxo! Quem dirige, devolve como espelho preciso o quanto o corpo fala e prende, o quanto no rosto irrompe, pede novas dosagens. A cada dia, na casa de partida não há debate: mais do que ajuizar, confiar; estar para a soma.

*Constança Carvalho Homem*

O laboratório de teatro foi muito significativo para mim, pois foi um excelente contributo para a minha formação enquanto pessoa. As aulas fizeram-me sair completamente da minha zona de conforto e foram muito positivas para o desenvolvimento da minha concentração e espírito de trabalho em equipa. Agradeço a todos os envolvidos neste projeto pelas aprendizagens que me proporcionaram.

*Ana Cecília Abreu*

O Laboratório de Teatro com a Comunidade, foi para mim uma porta aberta à experiência humana, tendo sido assim extremamente gratificante.

Aprendi que Teatro é visibilidade, é presença, é corporeidade. É do corpo que nasce a Arte.

Procurar olhar para a história dos direitos humanos é também olhar para nós próprios e para os outros. Em conjunto criamos uma pequena história teatral em que ...

Somos pequenas sementes. Somos um direito e um dever. Somos únicos através da nossa simplicidade de apenas "ser". Somos a força de um Bem Comum. Por toda esta jornada um obrigada especial à nossa formadora, Isabel Pinto bem como à nossa equipa.

*Cassandra Ramos*